

Depois de 6 meses, FMI volta a liberar créditos

EDGARDO COSTA REIS

Correspondente

WASHINGTON — Depois de mais de seis meses de negociações e renegociações, o Fundo Monetário Internacional (FMI) deverá aprovar hoje o novo programa de ajuste econômico com o Brasil, o sinal verde que governos e bancos comerciais credores aguardavam para abrir novos recursos e liberar outros bloqueados.

No total, são cerca de 11 bilhões de dólares em novos créditos daqui até o fim de 1984, e outros 3 bilhões em desembolsos que deixaram de ser feitos (US\$ 2,5 bilhões referentes às parcelas retidas do FMI, mais US\$ do jumbo bancário aprovado em fevereiro e US\$ 393 milhões da parcela do FMI que se libera a partir de 30 de novembro).

Foram seis meses em que o Brasil não conseguiu levantar nem um novo centavo no mercado financeiro internacional (exceto junto a instituições multilaterais de desenvolvimento, como o Banco Mundial) e sobreviveu utilizando o natural recurso de atrasar as contas que não po-

dia pagar, hoje calculadas em cerca de 3 bilhões de dólares.

A Junta (ou board) de 22 Diretores-Executivos do Fundo Monetário recebeu os documentos finais das negociações com o Brasil na última sexta-feira, já com o "Suplemento da Carta de Intenção" negociada pelo Ministro do Planejamento, Antonio Delfim Netto, na semana passada. Normalmente, quando o Diretor-Gerente, Jacques de Larosiére, leva o programa de um país ao board é com a garantia de que será aprovado.

O que ocorre nessas reuniões é um exame dos programas e se esclarecem dúvidas que algum diretor, não familiarizado com a área, possa ter, num processo considerado nessa altura de "fácil convencimento", segundo fontes do FMI.

Ao término da reunião elabora-se um comunicado que é divulgado ao fim do dia. O último desse tipo envolvendo o Brasil foi no dia 28 de fevereiro passado, quando o FMI aprovou, de acordo com sua linguagem, "o uso de recurso pelo Governo do Brasil totalizando o equivalente de 4,955 milhões de Direitos Especiais de Saque (DES)."